



Rui Pinto Lopes – Associação Rodoviária Portuguesa

«O gasóleo profissional é uma necessidade para o sector»



Melhores condições para circulação de autocarros afectos ao transporte ocasional e regular especializado de passageiros nas cidades com vocação turística bem como a criação de locais para recolha nocturna dos referidos veículos e a introdução do gasóleo profissional são algumas das medidas defendidas pela nova Associação Rodoviária Portuguesa.

Nascida a 17 de Janeiro de 2006, após diversos encontros que reuniram responsáveis de empresas de transporte colectivo de passageiros que se dedicam ao serviço ocasional ou ao regular especializado, a Associação Rodoviária Portuguesa (ARP) é constituída por 80 empresas de transportes de passageiros, de pequena e média dimensão, que vão de um a 35 veículos, num total de aproximadamente mil autocarros. Apesar da sua curta existência já abrange empresas do Minho ao Algarve, embora as regiões do Porto e de Lisboa sejam aquelas onde existem mais associados. O presidente da ARP, Rui Pinto Lopes, refere que «as duas associações já existentes cobrem apenas as empresas que têm concessões e as agências de viagens que também têm transportes na sua actividade. Tudo o resto estava relegado para o esquecimento e não tinha qualquer tipo de representatividade». Os ob-

jectivos da primeira direcção, cujo mandato é de três anos, consiste em «partir do “zero” para tentar alcançar regalias no maior número de áreas para os nossos associados».

Como grande parte dos turistas que visitam Portugal são transportados pelas empresas associadas da ARP, Rui Pinto Lopes defende melhores condições para que os autocarros possam operar, como por exemplo a autorização para que os autocarros de turismo possam circular nos corredores bus das cidades de Lisboa e do Porto ou paragens para tomada e largada de passageiros à porta dos hotéis e dos monumentos. «Não se trata de uma regalia para as empresas, mas para os turistas», acrescenta. «Se alguém está de visita a uma cidade no estrangeiro durante dois dias e adquire um pacote turístico de quatro horas gostaria de passar a maioria do tempo em visita efectiva e não 50 a 60 por cento do tempo parado no trânsito, como